



Organização do Ano Lectivo 2010/2011

A Direcção
- Ramiro Marques
- Filipe Baptista

Índice

1. CONTEXTO E CARACTERIZAÇÃO GERAL DO AGRUPAMENTO.....	1
Caracterização Administrativa e Histórica	1
Biografia do Patrono – Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão	1
Contexto Físico e Social	3
Breve Caracterização Sócio-Cultural das Freguesias	5
Caxarias	5
Casal dos Bernardos	6
Espite	7
Rio de Couros	8
Urqueira	10
2. LINHAS ORIENTADORAS	12
2.1. 1º Ciclo	12
2.2. 2º e 3º Ciclo.....	13
2. CRITÉRIOS UTILIZADOS PARA CONSTITUIÇÃO DE TURMAS.....	15
3. DISTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO DOCENTE PARA A OCUPAÇÃO PLENA DOS ALUNOS AQUANDO A AUSÊNCIA DO PROFESSOR CURRICULAR.....	16
3.1. Pré-Escolar	16
3.2. 1º Ciclo	16
3.3. 2º e 3º Ciclo.....	16
3.4. Plano de Aula da Turma	17
3.5. Permutas e outros Mecanismos	17
4. CONSTRANGIMENTOS INVENTARIADOS	18
5. PROJEÇÕES	19
ANEXO I – MODELO PERMUTAS	XXIV

ANEXO II – MODELO DE RECUPERAÇÃO DE TEMPOS LECTIVOS.....	XXV
ANEXO III – MODELO DE CREDITAÇÃO DE TEMPOS LECTIVOS.....	XXVI
ANEXO IV – SUSPENSÃO/RECUPERAÇÃO DE TEMPOS LECTIVOS	XXVII
ANEXO V – SUBSTITUIÇÃO DE TEMPOS LECTIVOS	XXVIII
ANEXO VI – AVALIAÇÃO DAS ACTIVIDADES PELOS DINAMIZADORES	XXIX

1. Contexto e Caracterização Geral do Agrupamento

Caracterização Administrativa e Histórica

No Ano de 1989 é criada a Escola C+S de Caxarias, através da portaria nº 823/89 publicada no Diário da República nº 214 de 16/09/1989, tendo entrado em funcionamento no ano lectivo 90/91 e sendo inaugurada no dia 4 de Julho de 1991 por Sua Exa. o Sr. Secretário de Estado Dr. José Augusto Perestrelo de Alarcão Troni. A 27 de Abril de 1995, pelo despacho nº 52/SSEAM/95 passou a denominar-se Escola Básica do 2º e 3º Ciclo do Ensino Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão. Esta denominação surge por proposta do Conselho Executivo com parecer favorável do Conselho Pedagógico em homenagem ao Cónego Manuel Lopes Perdigão, benemérito da Escola pela doação de parte do seu espólio pessoal.

No ano lectivo de 1998/99, por Despacho do Sr. Director Regional, Dr. António Sardinha, de 20/04/1998, a Escola torna-se sede de um Agrupamento Vertical de Escolas de acordo com o estipulado no novo regime de Autonomia, Administração e Gestão dos Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário (Dec. Lei nº 115A/98). Em 2002, pelo aviso nº 4692/2002, publicado em Diário da República, adopta a denominação actual de Agrupamento de Escolas Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão.

O Agrupamento desenvolveu-se pelo extremo norte do concelho de Ourém (vd. Figuras 1,2 e 3) e respectivas freguesias: Caxarias, Rio de Couros, Espite, Casal dos Bernardos e Urqueira, com uma área de cerca de 120 Km². Envolve actualmente 14 escolas do 1º Ciclo e 12 Jardins de Infância. A população escolar de cerca de 1000 alunos, tem-se mantido estável, embora com algum decréscimo, ao longo dos anos.



Biografia do Patrono – Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão

Manuel Lopes Perdigão, nasceu no dia 2 de Novembro de 1917, filho de Manuel Lopes Perdigão e de Carlota Jesus Pereira.

Frequentou a instrução primária em Pisões, afirmando posteriormente ter gratas recordações do seu Mestre, o professor Aires Gonçalves Serra.

O gosto pelo saber desde cedo se manifestou, percorrendo toda a sua carreira escolar com distinção.

Em 1929 é admitido no seminário de Leiria, que conclui em 1936. Paralelamente ingressa na Universidade Gregoriana, em Roma, onde se licenciou em Teologia.

É ordenado em Outubro de 1940, pelo bispo de Leiria D. José Alves Correia da Silva.

É nomeado prefeito do Seminário de Leiria, onde inicia a sua actividade docente como Professor de Matemática, Biologia, Química, Mineralogia, Ciências Geográficas, Botânica e Física.

A sua vocação para as ciências físicas e electrónicas associada à grande destreza manual, levam-no a construir em 1948 um emissor-receptor e integrar o círculo dos Rádio-Amadores. Sendo de realçar a particularidade de, além de adquirir peças, ser o próprio a construir pessoalmente as que necessita para os seus projectos que ele mesmo monta, numa polivalência de saberes e experiências dignas de Mestre.

A componente prática da sua vida, o interesse pelas várias áreas do saber, não o fazem descurar a sua vocação religiosa. Em 1945, no Sínodo e Tetracentenário Diocesano, é nomeado Cónego da Sé de Leiria. Ocupando o lugar de assistente de todos os organismos da Acção Católica Diocesana entre 1943 e 1957. Ocupou ainda os cargos de Pároco da Sé de Leiria, Vice-Reitor e reitor do Seminário e assistente diocesano dos Servitas de N.ª S.ª de Fátima. Contribuiu ainda para a criação da freguesia civil e religiosa de Caxarias.

Apesar da doença, motivada por excesso de trabalho, da qual recuperou, nem por isso deixou de continuar as suas actividades de interesse público. Em 1983 recebe o título de Monsenhor.

O seu espírito aberto, tolerante e consensual, associado às suas convicções, princípios e simplicidade levam-no a tomar decisões públicas que reforçam ainda mais, em todos os que o conhecem, apreço e reconhecimento. Ao ser confrontado com a possibilidade de se tornar Patrono desta Escola e consequentemente lhe dar o nome preferiu o seguinte: *"Não me façais isso, não sou digno de tal honra"*.

Estas qualidades levam-no em 1994 a ceder à Escola C+S de Caxarias o seu vasto espólio cultural e científico, facto que muito honrou este estabelecimento de ensino. Reconhecimento que se evidenciou na sua nomeação como patrono da Escola.

Contexto Físico e Social

A área de influência deste Agrupamento Vertical de Caxarias (vd. Figuras 1, 2 e 3), estendeu-se, assim, integralmente aos territórios geográficos das freguesias supracitadas, sendo que nestas a actividade económica da indústria de transformação de madeiras, a metalomecânica pesada, a construção civil, e outras de índole comercial, são as dominantes.



Figura 1 – Mapa do distrito de Santarém



Figura 2 – Mapa do Concelho de Ourém e inserção geográfica do Agrupamento

De uma forma geral, os mais velhos dedicam-se ainda à agricultura e exploração florestal, complementada com a sua reforma, muitas vezes adquirida em França e os mais jovens, ainda fixados, à construção civil ou trabalham como operários em oficinas, serrações e metalúrgicas.

Não obstante todos os condicionalismos negativos que uma situação de interioridade implica, tem-se verificado nos últimos anos um bom ritmo de crescimento, económico/social, já que culturalmente a “Escola” continua a ser/polarizar a principal alternativa cultural existente no meio, com excepção de actividades de índole desportivo e de competição.

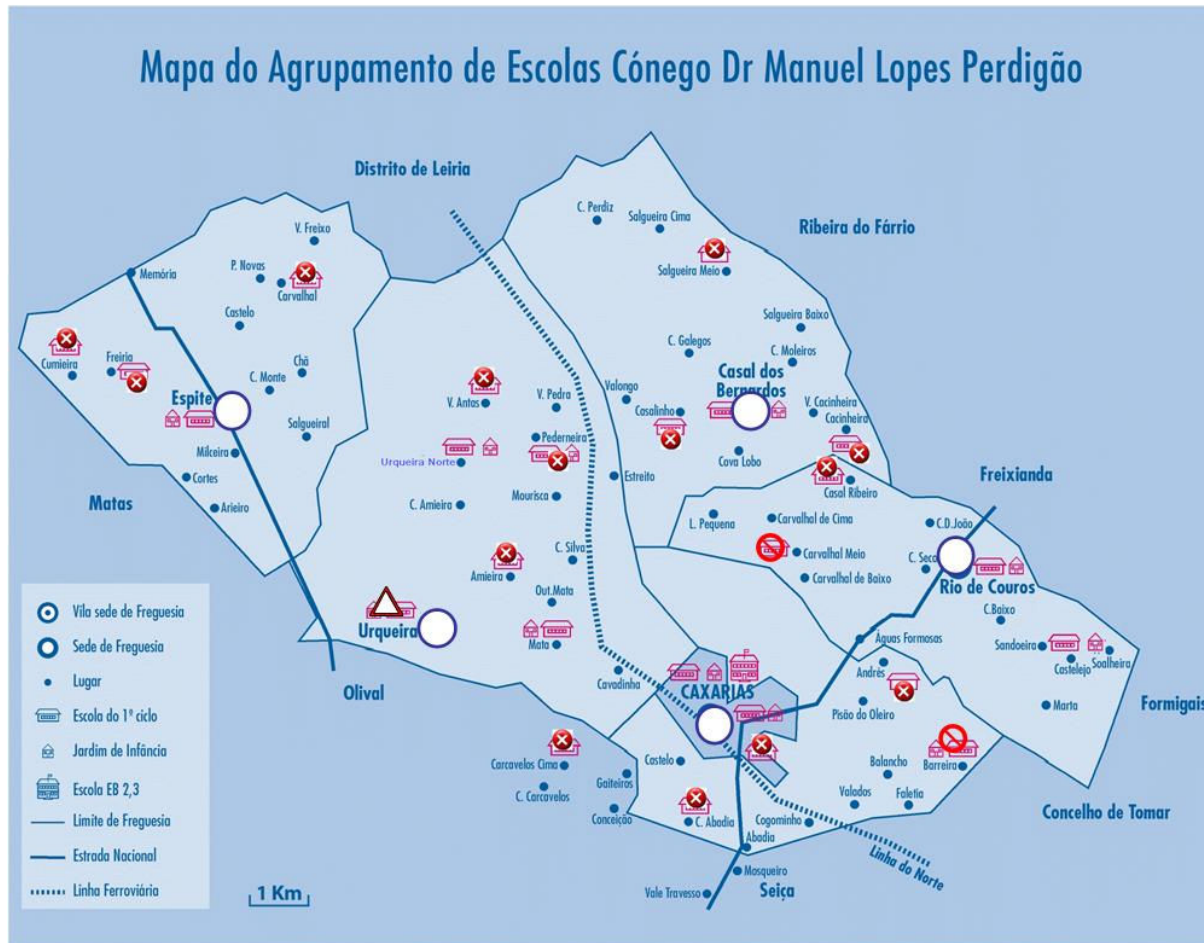


Figura 3 – Mapa do Território Geográfico do Agrupamento

A Escola Sede do Agrupamento situa-se numa vila recente onde se tem verificado um significativo ritmo de crescimento económico/social e que a seu tempo poderá vir, urbana e culturalmente, a caracterizar distinta e sociologicamente a sua população autóctone no interior da nossa população escolar de características mais rurais, e que embora ainda sem grande impacto já se despoletam algumas diferenças sócio-culturais entre as populações discentes das várias Escolas do Primeiro Ciclo / Jardins de Infância do Agrupamento de Escolas.

Breve Caracterização Sócio-Cultural das Freguesias

Apresenta-se uma breve caracterização sócio-cultural das diversas freguesias que constituem o Agrupamento, segundo dados recolhidos em <http://www.distritosdeportugal.com/> e dos censos de 2001, complementada com algumas fotos das Escolas e Jardins das mesmas.



Povoação antiga, Caxarias surge já mencionada num documento de 1478, sob a forma de "Aldeia de Cacheyrias". Este mesmo escrito faz também referência a um mosteiro que aqui terá existido. Tratava-se da Abadia dos Tomaréis, à qual D. Afonso Henriques entregou carta de couto em Março de 1172, mas que acabou por ser extinta em meados do século XVI.

Segundo estudos etimológicos, o topónimo "Caxarias" é um derivado de "Caxaria", que por sua vez provém do português arcaico, significando "terreno onde há carvalhos".

Caxarias é elevada a freguesia a 9 de Junho de 1947 pela desanexação de Seiça. A introdução da linha férrea do Norte promove o incremento de um novo ritmo económico, centrado sobretudo na indústria e no comércio. Assim, em 1995, Caxarias é elevada à categoria de Vila. Actualmente a Sede de Freguesia é constituída por prédios, espaços comerciais, restauração, indústria, estabelecimentos de ensino, entre outros.

De acordo com os dados dos Censos, em 2001 a sua população era de 2 234 habitantes. Quando analisada a composição deste universo populacional em dados percentuais, verifica-se que a faixa etária dominante é representada pelos indivíduos com idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos, com 51,92%. A seguir, com 19,74%, encontram-se as pessoas com mais de 65 anos, e depois, com 14,64%, estão as crianças menores de 15 anos. Por fim, com uma menor proporção (13,70%), apresentam-se os jovens com idades entre os 15 e os 24 anos.



Figura 4 – EB1/JI de Pisões



Figura 5 – EB1/JI de Carvoeira



Figura 6 – EB1/JI de Barreira (Encerrada no ano lectivo 2010/2011)



*C*asal dos Bernardos

A Freguesia de Casal dos Bernardos herdou o seu nome devido à presença dos Monges de Alcobaça conhecidos por Bernardos. A Freguesia foi desmembrada administrativamente da Freixianda em 18 de Abril de 1964.

De acordo com os dados dos Censos realizados no ano de 2001, a freguesia de Casal dos Bernardos acolhia então cerca de 1 041 residentes. Analisando a composição demográfica em dados percentuais, verifica-se que a maior fatia de população é representada pelos adultos com idades entre os 25 e 64 anos, com 47,65%, aos quais se seguem os indivíduos com mais de 65 anos, com 23,25%. Encontram-se depois os jovens com idades compreendidas entre os

15 e os 24 anos, aos quais correspondem 15,56%. Por fim, a faixa etária com menos população é representada por crianças com menos de 15 anos, com uma proporção de 13,54%.



Figura 7 – EB1/JI Casal dos Bernardos



Figura 8 – JI de Casal dos Bernardos



A freguesia de Espite saiu do concelho de Pombal para o de Ourém, a 24 de Outubro de 1855. Foi-se desmembrando, ao longo dos tempos, para a criação de novas freguesias. Assim, perdeu lugares que deram origem às Freguesias da Caranguejeira, concelho de Leiria, e de Matas e Cercal.

Espite é hoje uma Freguesia marcada pela emigração e, embora menos extensa do que outrora, não é destituída de vida própria, reunindo postos de trabalho, equipamentos sociais e desportivos dinamizadores da população.

De acordo com os Censos do ano de 2001, a freguesia de Espite acolhia então cerca de 1 275 residentes. Analisando a composição demográfica, desse ano, em dados percentuais, obtém-se a seguinte distribuição: 45,57% da população é representada pelos adultos com idades entre os 25 e 64 anos; 30,20% são pessoas com mais de 65 anos; 13,01% são traduzidos pelas crianças menores de 15 anos; e com uma proporção de 11,22% encontram-se os jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos.



Figura 9 – JI/EB1 de Espite



A freguesia de Rio de Couros dista cerca de treze quilómetros da sede do concelho, possui uma área de, aproximadamente, 18 Km².

Conforme testemunham os vestígios arqueológicos encontrados na região, o povoamento deste território terá sido muito anterior à fundação da Nacionalidade, recuando, pelo menos, ao período romano. Desconhece-se a data exacta da criação da Freguesia de Rio de Couros. Sabe-se que durante muito tempo a igreja foi anexa à da Freixianda e existe um documento de D. Álvaro, Bispo de Leiria, datado de 27 de Fevereiro de 1729, pelo qual o prelado sugere ao cabido da colegiada que a freguesia de Freixianda fosse dividida, formando-se a de Rio de Couros.

Tendo em conta os Censos realizados no ano de 2001, a freguesia de Rio de Couros acolhia, à data, cerca de 2 136 residentes. Estabelecendo uma comparação com os dados estatísticos da primeira metade do século XIX, verifica-se que esta localidade registou uma evolução demográfica bastante positiva. De facto, em 1801 contavam-se nesta localidade apenas 668 moradores (313 homens e 355 mulheres) e 199 fogos.



Figura 10 – EB1/JI Rio de Couros



Figura 11 – EB1 Carvalho do Meio (Encerrada no Ano Lectivo 2010/2011)



Figura 12 – EB1 Sandoeira



Figura 13 – JI da Sandoeira



Figura 14 – JI de Rio de Couros - Autárquico



A Freguesia de Urqueira foi desanexada de Olival em 1928, revelou-se no último quartel deste século como uma região de grande importância arqueológica, tendo vindo a merecer uma atenção especial por parte de diversos estudiosos que não hesitam em considerá-la uma das freguesias historicamente mais ricas do concelho.

De acordo com os dados obtidos nos Censos realizados em 2001, a freguesia de Urqueira contava então 1 910 residentes. Analisando a composição deste universo populacional em dados percentuais, verifica-se que há um predomínio de pessoas com idades entre os 25 e os 64 anos, com uma proporção de 46,54%. A estes seguem-se as pessoas com mais de 65 anos, com 25,08%, e depois as crianças menores de quinze anos, com 14,66%. A restante percentagem (13,72%) é expressa pelos jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos.



Figura 15 – EB1 de Urqueira (Previsto o seu encerramento no ano lectivo 2011/2012)



Figura 16 – JI de Urqueira



Figura 17 – JI da Mata



Figura 18 – EB1 da Mata



Figura 19 – EB1/JI de Urqueira Norte

2. Linhas Orientadoras

2.1. 1º Ciclo

De acordo com os novos desafios tutelares e tendo em conta o meio rural já referido e de dispersão social bem explicitada envolveu-se esta Direcção, em parceria com a Câmara Municipal de Ourém (entidade promotora e implementadora do projecto), no encontro de vontades, com o objectivo de conceptualizar a oferta do Ensino do inglês, da Música, da Animação Sócio Cultural e da Actividade Física e Desportiva, para além do Apoio ao Estudo, completando-se assim uma oferta educativa globalizante, já que se defende como áreas não curriculares a perseguir em todo o Agrupamento: a Expressão Plástica e Dramática, a Educação Cívica e a Área de Projecto (vd. Tabela 1). Assim e em consequência foi decidido:

- A oferta do enriquecimento curricular ser universal para todos os estabelecimentos/turmas do 1º Ciclo;
- Reduzir ao mínimo as necessidades de transporte dos alunos, o que é viável atendendo à reorganização da rede escolar, promovendo as actividades nos próprios estabelecimentos;
- Proporcionar aos pais e alunos a escola aberta a tempo inteiro até às 17.30h;
- Mobilizar todos os recursos disponíveis, nomeadamente, docentes de Apoio Educativo e Assistentes Operacionais no enquadramento educativo e/ou de segurança, dos alunos aquando da ausência do Professor Titular (Com a convicção esclarecida de todos os parceiros envolvidos);
- Garantir que todos os alunos tenham actividade de natação durante um período lectivo;
- Acoplar a actividade de Animação Sócio Cultural à Actividade Física e Desportiva de modo a permitir o transporte dos alunos para as piscinas, no interior destes tempos;
- Enquadrar os horários dos Professores titulares de turma e de Apoio nesta lógica, organizando os seus horários semanais, assim como os das escolas/salas, de acordo com estas orientações;

- Educação Moral Religiosa e Católica (EMRC): disciplina Curricular de frequência facultativa com 45 min de carga horária semanal.

Tabela 1 – Horário curricular

Dia Hora	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
9:00-10:00	L.Portuguesa	Matemática	L.Portuguesa	Matemática	L.Portuguesa
10:00-11:00	L.Portuguesa	Matemática	L.Portuguesa	Matemática	L.Portuguesa
11:00-12:00	Matemática	L.Portuguesa	Matemática	L.Portuguesa	Matemática
Almoço					
13:30-14:30	Est. Meio	Est. Meio	Est. Meio	Est. Meio	Est. Meio
14:30-15:30	F. Cívica	Área Projecto	Exp. Plástica	Exp. Dramática	Exp. Plástica
15:30-16:30	Actividades de Enriquecimento – Apoio Estudo, Ed. Física, Ed. Musical, Animação Sócio Cultural e Inglês.				
16:30-17:30					

Assim, o horário de permanência no estabelecimento de todos os docentes deste ciclo é de mais duas horas, a marcar no horário, 45 minutos de Apoio ao Estudo, 45 min para reuniões ordinárias e 30 minutos para Atendimento aos Encarregados de Educação e supervisão das AEC ao longo da semana.

2.2. 2º e 3º Ciclo

Para estes ciclos de escolaridade foi decidido:

- Que o horário de funcionamento lectivo/escolar semanal fosse desenvolvido das 8.30 horas às 17 horas e 10 minutos, excepto às quartas feiras que é das 8.30 horas às 18 horas, devido ao Desporto Escolar;
- Colocar, na medida do possível, as aulas teóricas no período da manhã e as práticas no período da tarde.
- No sentido de superar os resultados negativos a Língua Portuguesa todas as turmas têm ½ bloco de apoio a esta disciplina;
- No âmbito do PAM, todas as turmas têm Sala de Estudo com dois docentes em par pedagógico para o desenvolvimento de actividades práticas e jogos lúdico didácticos;

- Rentabilizar horários supervenientes no acompanhamento e supervisão de situações caso, decorrentes da avaliação, em foro de Conselho de Turma;
- Que as ofertas educativas complementares (clubes, ateliers, ...) às curriculares e às anteriormente citadas a organizar, sob a responsabilidade dos respectivos departamentos curriculares, enquadrassem integralmente a permanência facultativa dos alunos no estabelecimento escolar, fora do seu horário lectivo;
- A distribuição do serviço docente teve por base os seguintes princípios:
 - Nº de disciplinas/Níveis;
 - Continuidade pedagógica, sempre que possível;
 - A distribuição dos níveis e turmas foi efectuada de acordo com as propostas dos Departamentos;
 - As coordenações seguiram critérios de continuidade, com excepção do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais, por imperativos legais.
 - Que o horário de todos os docentes destes ciclos e de permanência no estabelecimento, a marcar no horário, fosse de mais 1 bloco (trabalho no estabelecimento – componente não lectiva), de forma a conseguir-se a ocupação e acompanhamento pleno e educativo dos alunos no estabelecimento escolar;
 - Deu-se continuidade, sempre que possível, às Direcções de Turma;
- Manter as figuras de Permutas, Suspensão de Tempos Lectivos, Recuperação de Tempos Lectivos e Creditação de Tempos Lectivos, de forma a aproximar o nº de aulas previstas às dadas.

2. Critérios utilizados para constituição de turmas

Para a constituição de Turmas firmam seguidos os normativos legais e tidos em conta os seguintes critérios pedagógicos:

- 1º Atender aos alunos com necessidades educativas especiais e seus constrangimentos;
- 2º Respeitar as opções e continuidade das turmas;
- 3º No que respeita ao 1º ciclo devem constituir-se turmas com a seguinte ordem decrescente: puras de 4º ano ou na sua impossibilidade juntando 3º e 4º ano, ou 2º, 3º e 4º ano.
- 4º Nas turmas do quinto ano, atender à proveniência sócio-geográfica escolar dos alunos, a não ser que existam indicações pedagógicas contrárias, do professor titular do quarto ano;
- 5º Atender ao proposto nos vários conselhos de turma;
- 6º Atender aos interesses individuais dos encarregados de educação, desde que não existam indicações pedagógicas em contrário e normativamente possíveis.
- 7º Para os casos de descontinuidade, será necessária uma avaliação do registo biográfico e dos pareceres pedagógicos aí constantes.
- 8º Quanto aos alunos retidos, serão distribuídos de forma equilibrada, se possível pelas diversas turmas e de acordo com as orientações emanadas dos respectivos Conselhos de Turma e tendo em atenção a turma acolhedora.

3. Distribuição do Serviço Docente para a Ocupação Plena dos Alunos aquando a ausência do Professor Curricular

3.1. Pré-Escolar

Sempre à custa do Assistente Operacional do Jardim e dos arranjos de enquadramento e acompanhamento educativo disponíveis quando exista mais que uma sala, para além dos mecanismos de Apoio à Família existentes e da existência do Coordenador do Pré-Escolar sem componente lectiva.

3.2. 1º Ciclo

Sempre à custa do Assistente Operacional e dos arranjos de enquadramento educativo disponíveis, quando exista mais que uma sala, e ainda da reconversão de horários profissionais de Professores do 1º ciclo noutras funções, nomeadamente:

- Coordenador do Primeiro Ciclo, sem componente lectiva;
- Docentes de Apoio Sócio Educativo e Educação Especial.

3.3. 2º e 3º Ciclo

No caso de ausência do Professor, a ocupação dos alunos far-se-á de acordo com a bolsa de Professores destacada para o efeito (mínimo de 1 docente por tempo lectivo), e com a supervisão dos docentes de apoio à Biblioteca (continuamente aberta durante o período escolar). A actividade a desenvolver será previamente estabelecida e definida pelo Conselho de Turma respectivo e tendo em atenção as seguintes prioridades:

- Professor da disciplina / Professor da turma;
- Professor do mesmo ciclo;

- Professor que faça parte da bolsa;
- Docente de apoio à Biblioteca;
- Assistentes Operacionais.

Na impossibilidade absoluta de garantir as modalidades de ocupação plena dos tempos escolares previstas anteriormente, são oferecidas aos alunos outro tipo de actividades, como por exemplo, Clubes e outras actividades educativas que poderão ter um papel importante, no desenvolvimento educativo, no enriquecimento curricular e no reforço das aprendizagens dos alunos.

O responsável que assegurar a ocupação dos períodos de ausência lectiva regista em impresso próprio (vd. Anexo VI) a avaliação da actividade realizada, avaliação esta que será supervisionada pelo Director de Turma e pela Direcção.

3.4. Plano de Aula da Turma

Tendo em vista criar condições para um efectivo e profícuo acompanhamento e enquadramento dos alunos, o Professor/Educador que pretende ausentar-se ao serviço deve, sempre que possível, entregar à Direcção um plano de aula ou de ocupação dos alunos das turmas a que irá faltar;

A não comunicação da intenção de faltar e a não apresentação do plano constituem fundamento bastante para a injustificação dada, sempre que a mesma dependa de autorização ou possa ser recusada por conveniência ou necessidade de funcionamento do serviço;

3.5. Permutas e outros Mecanismos

A escola implementa mecanismos de permutas, substituições e outros (vd. Anexos I a V, respectivamente), no sentido de otimizar a relação aulas previstas/aulas dadas e o correcto acompanhamento educativo dos alunos.

4. Constrangimentos Inventariados

Com o objectivo de contribuir para uma correcta avaliação desta e/ou outras problemáticas educativas temos desde já a referir entre outros possíveis os seguintes constrangimentos e consequente necessidade de reflexão tutelar:

- Dispersão das responsabilidades administrativas ou financeiras e pedagógicas nos âmbitos do pré-escolar e 1º ciclo e suas consequências;
- Défice de apoio logístico à acção educativa do Professor do 1º ciclo de Escola/sala única, no âmbito do auxílio educativo através de Animadores Culturais, ou de contractos administrativos para Assistentes Operacionais a prestarem serviço por grupos de escolas de um pólo e/ou de uma freguesia – a custos de protocolos a perseguir com centros de emprego da zona;
- Défice de apetrechamento dos estabelecimentos do Pré-Escolar e Primeiro Ciclo nos domínios dos recursos técnico didácticos conforme solicitados anteriormente à Câmara Municipal de Ourém.

5. Projecções

No sentido de melhor aferir o nº de alunos no Primeiro Ciclo e 2º e 3º Ciclos nos próximos anos lectivos é apresentada uma projecção com base nos alunos existentes no ano lectivo 2009/2010, e assente nos seguintes princípios:

- Idade dos alunos do Pré-Escolar;
- Ano de escolaridade dos alunos do primeiro ciclo;
- Taxa de retenção nula;
- Fuga inexistente, ou seja, todos os alunos vêm para a escola sede.

Nos gráficos 1 a 6 é apresentada a evolução por do nº de alunos no primeiro ciclo por escola/freguesia.

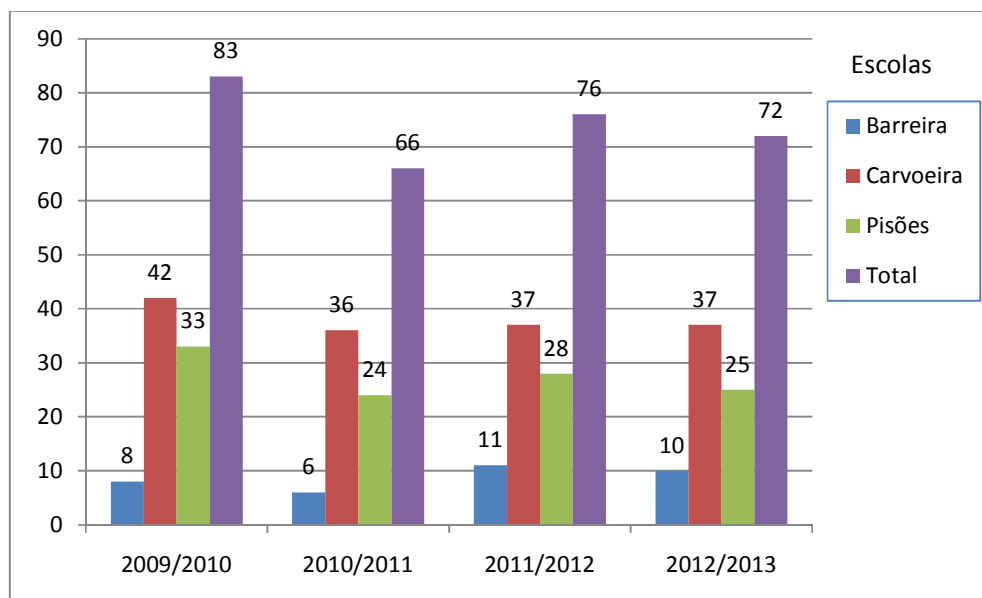


Gráfico 1 – Freguesia de Caxarias

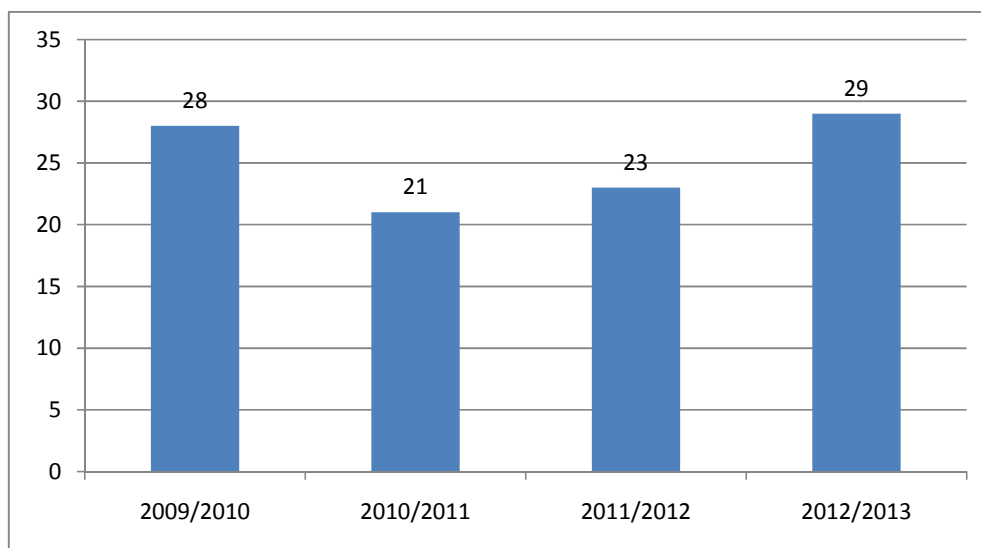


Gráfico 2 – Freguesia de casal dos Bernardos

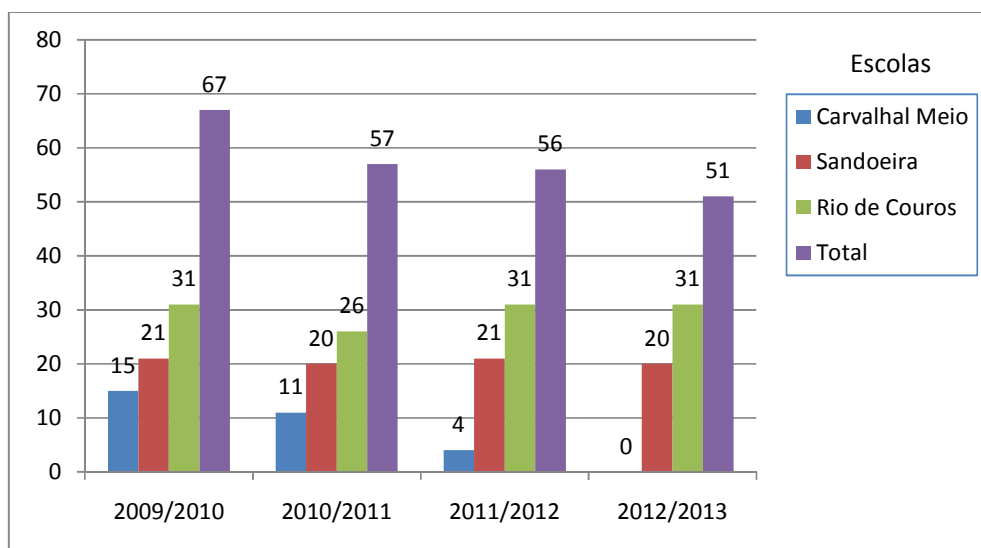


Gráfico 3 – Freguesia de Rio de Couros

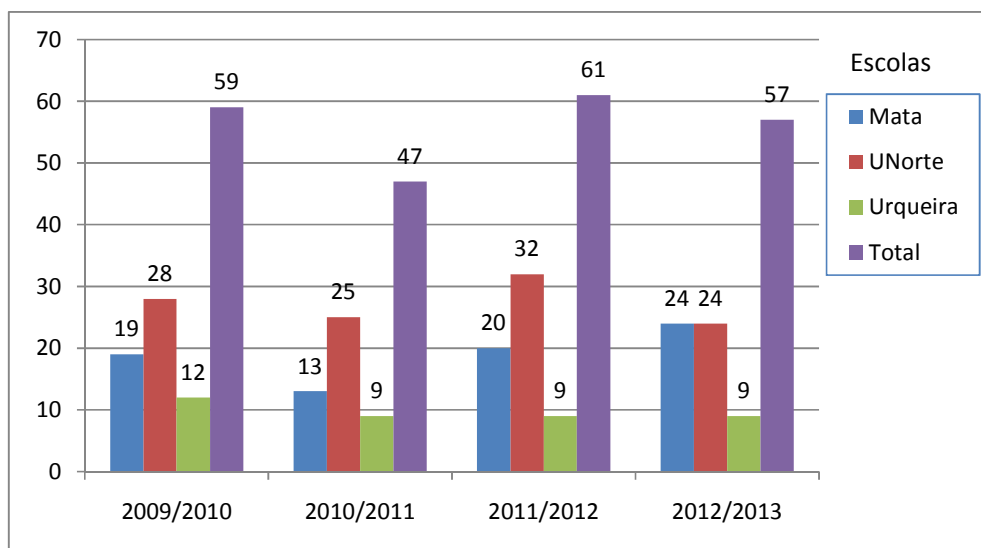


Gráfico 4 – Freguesia de Urqueira

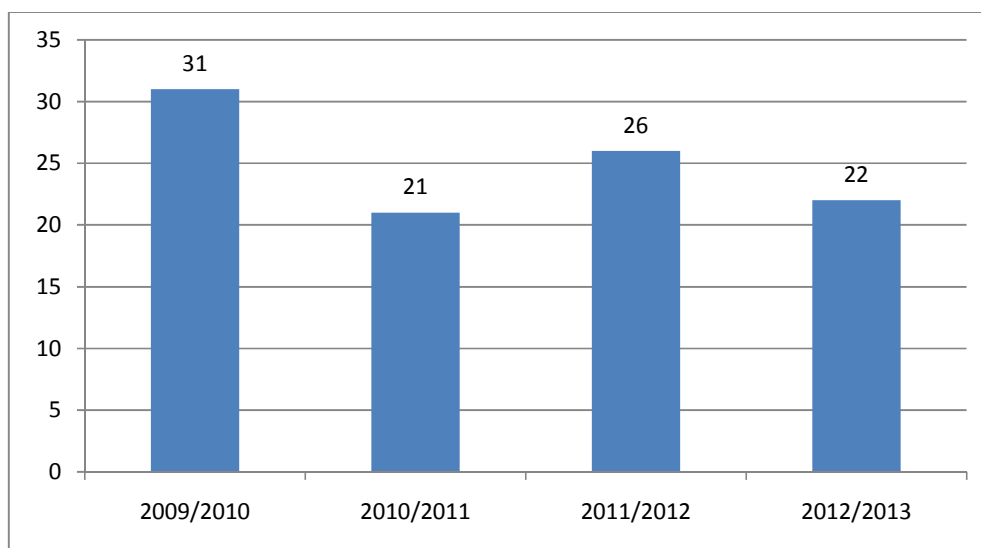


Gráfico 5 – Freguesia de Espite

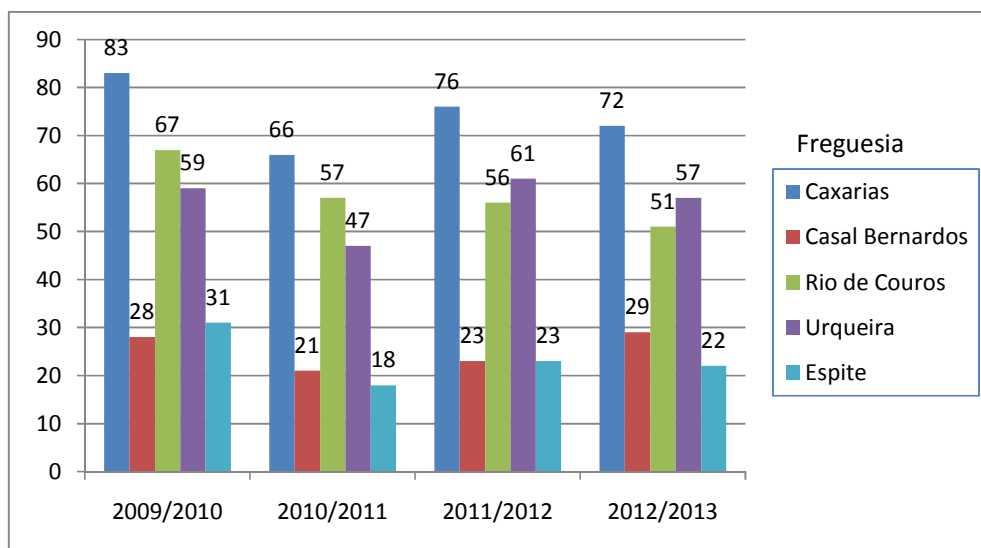


Gráfico 6 – Totais por freguesia

No gráfico 7 é apresentado o nº de alunos do 5º ano e o nº de alunos total da escola sede, assumindo que a taxa de fuga é nula. Na realidade esta taxa tem significado em algumas freguesias, nomeadamente Espite e Casal dos Bernardos.

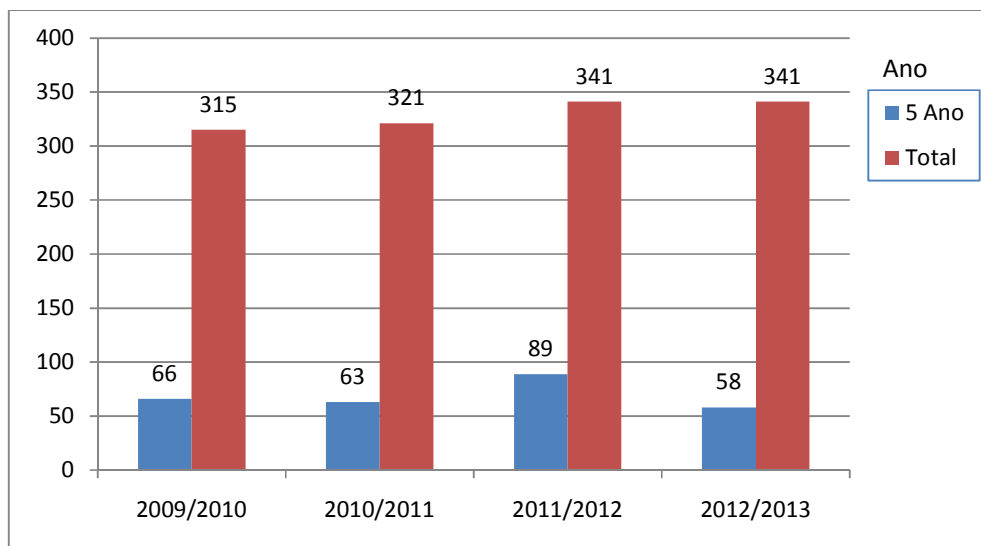


Gráfico 7 – dados da escola sede

Casos problemáticos que merecem especial atenção:

- Na escola sede a fuga dos alunos do 4º ano das freguesias de Espite e Casal dos Bernardos.

Sugestões:

- Alteração dos horários dos transportes de forma a reduzir a taxa de fuga.

Anexo I – Modelo Permutas

PERMUTA DE TEMPOS LECTIVOS

(Entre docentes da mesma turma)

(modelo de requerimento a dirigir ao Presidente do Conselho Executivo)

Nós, _____ e _____, Professores da Turma _____ do ____ ano, vimos por este meio requerer a V. Exa. a devida autorização para a(s) seguinte(s) permuta(s):

Dia ____/____/____, pelas _____ horas, a disciplina/atividade de _____ permuta com a disciplina/atividade de _____, a no dia ____/____/____ pelas _____ horas.

Dia ____/____/____, pelas _____ horas, a disciplina/atividade de _____ permuta com a disciplina/atividade de _____, a no dia ____/____/____ pelas _____ horas.

Mais informo que as permutas requeridas serão devida e previamente comunicadas aos alunos / Encarregados de Educação.

Pede Deferimento,

Caxarias, _____ de _____ de _____

Os Professores,

_____ e _____

Parecer dos Serviços:

O Horário do Professor/Alunos Permite/Não Permite o Requerido, com/sem situações importantes a relevar.

O Funcionário:

Despacho Prévio:

Autorizo/Não Autorizo

O Presidente:

Verificação dos Serviços:

Foi/Não foi cumprido integralmente o requerido sem a evidência de situações relevantes.

O Funcionário:

Despacho final:

Homologo/Não Homologo parcial/totalmente o requerido.

O Presidente:

Anexo II – Modelo de Recuperação de tempos lectivos

RECUPERAÇÃO DE TEMPOS LECTIVOS *EXCEPTO AQUANDO FALTA POR ATESTADO MÉDICO OU EQUIPARADO* *(modelo de requerimento a dirigir ao Presidente do Conselho Executivo)*

Eu, _____, Professor de _____ (grupo / disciplina ou Escola se for do 1º ciclo) venho por este meio requerer a V. Exa. se digne autorizar a recuperação do(s) seguinte(s) tempo(s) lectivo(s), aquando a minha falta no dia _____ de _____ de 2007 ao abrigo do Artº _____:

Turma _____, das _____ às _____ - a recuperar no dia ____ / ____ / ____ das _____ às _____ horas;

Turma _____, das _____ às _____ - a recuperar no dia ____ / ____ / ____ das _____ às _____ horas;

Turma _____, das _____ às _____ - a recuperar no dia ____ / ____ / ____ das _____ às _____ horas;

Turma _____, das _____ às _____ - a recuperar no dia ____ / ____ / ____ das _____ às _____ horas;

Assim sendo, requeiro ainda que a(s) falta(s) dada(s), nesse dia, venha(m) a ser (totalmente / parcialmente) relevada(s) de acordo com as devidas reposições.

Mais informo que a(s) falta(s) e reposição/reposições requerida(s) será/serão devidamente comunicada(s) aos alunos / Encarregados de Educação, ou outros intervenientes.

Pede Deferimento.

Caxarias, _____ de _____ de _____

O Professor,

Parecer dos Serviços: O Horário do Professor/Alunos Permite/Não Permite o Requerido, com/sem situações importantes a relevar. O Funcionário: _____
--

Despacho Prévio: Autorizo/Não Autorizo O Presidente: _____
--

Verificação dos Serviços: Foi/Não foi cumprido integralmente o requerido sem a evidência de situações relevantes. O Funcionário: _____
--

Despacho final: Homologo/Não Homologo parcial/totalmente o requerido. O Presidente: _____

Anexo III – Modelo de Creditação de tempos lectivos

CREDITAÇÃO DE TEMPOS LECTIVOS

(modelo de requerimento a dirigir ao Presidente do Conselho Executivo)

Eu, _____, Professor de _____ (grupo / disciplina ou Escola se for do 1º ciclo) venho por este meio requerer a V. Exa. a creditação de _____ tempo(s) lectivo(s) na disciplina/actividade de _____ com a turma _____ no dia ____ / ____ / ____ a utilizar como contrapartida na relevação de uma qualquer falta a esta disciplina ao longo deste ano lectivo. Mais informo que a(s) antecipação/antecipações requerida(s) será/são devida e previamente comunicada(s) aos alunos / Encarregados de Educação, ou outros intervenientes.

Pede Deferimento.

Caxarias, _____ de _____ de _____

O Professor,

Parecer dos Serviços:

O Horário do Professor/Alunos Permite/Não Permite o Requerido, com/sem situações importantes a relevar.

O Funcionário:

Despacho Prévio:

Autorizo/Não Autorizo

O Presidente:

Verificação dos Serviços:

Foi/Não foi cumprido integralmente o requerido sem a evidência de situações relevantes.

O Funcionário:

Despacho final:

Homologo/Não Homologo parcial/totalmente o requerido.

O Presidente:

Anexo IV – Suspensão/Recuperação de tempos lectivos

SUSPENSÃO / RECUPERAÇÃO DE TEMPOS LECTIVOS

(modelo de requerimento a dirigir ao Presidente do Conselho Executivo a preencher em dois momentos)

1º Momento

Eu, _____, Professor de _____ (grupo / disciplina ou Escola se for do 1º ciclo) venho por este meio requerer a V. Exa. se digne autorizar a suspensão da(s) falta(s) dada(s) no dia ____ / ____ / ____ aos tempos abaixo indicados, ao abrigo do artigo ____ até ao primeiro dia útil do próximo mês, a fim de que as mesmas venham a ser repostas em data a acordar com todos os intervenientes.

Nº	Disciplina/Actividade	Hora
1		
2		
3		
4		
5		
6		

Pede Deferimento.

Caxarias, ____ de ____ de ____

O Professor,

Despacho Prévio:

Autorizo/Não Autorizo
O Presidente: _____

2º Momento (Se o despacho prévio foi autorizado)

Informo V. Exa. que a(s) falta(s) dada(s) no dia _____, de _____, de 2007 foi/foram reposta(s) da seguinte forma:

A primeira foi reposta no dia _____, das _____ às _____ horas

A segunda foi reposta no dia _____, das _____ às _____ horas

A terceira foi reposta no dia _____, das _____ às _____ horas

A quarta foi reposta no dia _____, das _____ às _____ horas

A quinta foi reposta no dia _____, das _____ às _____ horas

A sexta foi reposta no dia _____, das _____ às _____ horas

Caxarias, ____ de ____ de ____

O Professor,

Verificação dos Serviços:

Foi/Não foi cumprido integralmente o requerido sem a evidência de situações relevantes.

O Funcionário:

Despacho final:

Homologo/Não Homologo
parcial/totalmente o requerido.

O Presidente:

Anexo V – Substituição de tempos lectivos

SUBSTITUIÇÃO TEMPOS LECTIVOS

(Entre docentes da mesma disciplina/habilitação profissional)

(modelo de requerimento a dirigir ao Presidente do Conselho Executivo)

Nós, _____ e _____, Professores da disciplina de/habilitação profissional, desta Escola/Agrupamento, vimos por este meio requerer a V. Exa. a devida autorização para a seguinte substituição:

Dia ____/____/____, das _____ às _____ horas, na disciplina de _____ na turma _____ da Escola _____

Dia ____/____/____, das _____ às _____ horas, na disciplina de _____ na turma _____ da Escola _____

Mais informo que a(s) substituição/substituições requerida(s) serão devida e previamente comunicadas aos alunos / Encarregados de Educação, e que não haverá encargos económicos para com os serviços.

Pede Deferimento,

Caxarias, _____ de _____ de _____

Os Professores,

_____ e _____

Parecer dos Serviços:

O Horário do Professor/Alunos
Permite/Não Permite o
Requerido, com/sem
situações importantes a
relevar.

O Funcionário:

Despacho Prévio:

Autorizo/Não Autorizo

O Presidente:

Verificação dos

Serviços:

Foi/Não foi cumprido
integralmente o requerido
sem a evidência de
situações relevantes.

O Funcionário:

Despacho final:

Homologo/Não Homologo
parcial/totalmente o
requerido.

O Presidente:

Anexo VI – Avaliação das Actividades pelos Dinamizadores

Ano lectivo: 2009/2010	AVALIAÇÃO GLOBAL DE ACTIVIDADE	Data: _____/_____/_____
------------------------	---------------------------------------	-------------------------

Dinamizador(es):

Local / Descrição da actividade	Avaliação da actividade	Avaliadores
	Consecução dos objectivos: - Regular _____ ☐ - Bom _____ ☐ - Muito Bom _____ ☐ - Excelente _____ ☐ Adesão do público-alvo: - Regular _____ ☐ - Bom _____ ☐ - Muito Bom _____ ☐ - Excelente _____ ☐ Pertinência da Actividade: - Regular _____ ☐ - Bom _____ ☐ - Muito Bom _____ ☐ - Excelente _____ ☐	A avaliar pelos dinamizadores e em resultado dos suportes de avaliação dos Directores de Turma / Prof. acompanhantes A avaliar pela percentagem / qualidade de participação e decorrente da sua opinião geral A avaliar pelos dinamizadores e em resultado da avaliação dos participantes
Observações / sugestões de melhoria:		

Nota proposta para a actividade (0 – 10) _____ Nota validada pelo Director: _____

Assinatura do C. Dep.: _____ Ass. _____ Data: ____/____/____

Avaliação crítica global da actividade:		O dinamizador(es) pela Actividade